

Precisamos pois revelar
tamos desenvolvendo
lusão
ceitos
sários
a exigência legal que
ndolhe nos novos prop
educa
ue está
restric
idade em geral é impo
das novas gerações e

ue esta
partir de
to tempo. L
ntação de c
descolarnão
contrararbi
eres
abert
ospar
eating
velpe
aomo

denos
isedu
isãod
novos
consi
iamer
ides. S
pasco
atertodas
arminada
queainc
ueviv

asesc
cional
mande
esão
radan
otrab
moap
patíve
formas
ninh
sãosi
ostod

Encontro Nacional de Língua e Literatura

Língua, Literatura, Tecnologias e Inclusão Escolar

v. 8, 2022

ISSN: 2179-670X

Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR
Universidade Feevale

VIII ENALLI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

LÍNGUA, LITERATURA, TECNOLOGIAS E INCLUSÃO ESCOLAR

v. 8, 2022



Novo Hamburgo | Rio Grande do Sul | Brasil
2022

EXPEDIENTE

PRESIDENTE DA ASPEUR

Marcelo Clark Alves

REITOR DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Cleber Cristiano Prodanov

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Angelita Renck Gerhardt

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

Fernando Rosado Spilki

EDITORA FEEVALE

Mauricio Barth (Coordenação)

Tiago de Souza Bergenthal (Revisão textual)

Tífani Müller Schons (Design editorial)

*A revisão textual, formatação e adequação às Normas ABNT
são de responsabilidade dos autores e orientadores.*

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Universidade Feevale, RS, Brasil

Bibliotecária responsável: Lizete Flores da Silva CRB10/2724

E56a Enalli: encontro nacional de língua e literatura: língua, literatura, tecnologias e inclusão escolar (8. : 2022 : Novo Hamburgo, RS).

Anais [Recurso Eletrônico] / VIII enalli: encontro nacional de língua e literatura: língua, literatura, tecnologias e inclusão escolar, v. 8, em Novo Hamburgo, RS. Novo Hamburgo, Universidade Feevale, 2022.

Disponível em: <https://www.feevale.br/enalli/>

Inclui Referências.

1. língua 2. literatura. 3. tecnologias. 4. inclusão escolar. I. Título.

CDU 37

CDD 371.334

© **Editora Feevale** - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Universidade Feevale

Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 - CEP 93510-235 - B. Hamburgo Velho - Novo Hamburgo/RS

Câmpus II: ERS 239, 2755 - CEP 93525-075 - B. Vila Nova - Novo Hamburgo/RS

Câmpus III: Av. Edgar Hoffmeister, 500 - CEP 93700-000 - Zona Industrial Norte - Campo Bom/RS

Homepage: www.feevale.br

CONSELHO EDITORIAL

COMISSÃO ORGANIZADORA E COORDENADORA

Prof.a Dr.a Rosemari Lorenz Martins – Coordenação Geral

Prof. Dr. Daniel Conte – Vice-Coordenação

Prof.a Dr.a Lovani Volmer - Coordenação Executiva

Prof.ª Dr.a Rosi Ana Grégis - Coordenação Executiva

Prof. Dr. Ernani Mügge - Coordenação Executiva

Prof.a Dr.ª Juracy Ignez Assmann Saraiva - Coordenação Executiva

Prof.ª Dr.ª Cristina Ennes da Silva - Coordenação Executiva

Ma. Viviane Cristina de Mattos Battistello

Ma. Gabriela Hoffmann Lopes

Ma. Jessica Maís Antunes

Mestranda Thami Riva

Mestranda Andréa Marmitt

Mestranda Sofia Schemes Prodanov

Mestrando Tiago de Souza Bergenthal

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Daniel Conte

Dr.ª Rosi Ana Grégis

Dr.ª Rosemari Lorenz Martins

Dr.ª Juracy Ignez Assmann Saraiva

Dr.ª Lovani Volmer

Dr. Ernani Mügge

Dr.ª Daiane Rodrigues de Almeida

Dr. Leonardo Rocha de Almeida

Dr.ª Claudia Schemes

Drª. Laura Ribero Rueda

Dr.ª Patrícia Brandalise Scherer Bassani

Dr.ª Debora Nice Ferrari Barbosa

APRESENTAÇÃO

O VIII Encontro Nacional de Língua e Literatura – que se centralizou na articulação entre Língua, Literatura, Tecnologias e Inclusão Escolar, foi realizado nos dias 04 e 05 de outubro de 2022, na Universidade Feevale, e congregou pesquisadores, professores do Ensino Superior, estudantes de pós-graduação stricto sensu, graduandos em Letras e Pedagogia e professores dos Ensinos Fundamental e Médio da rede pública e privada. O evento destinou-se a discutir os avanços dos estudos linguísticos e da literatura na interrelação com diferentes áreas do conhecimento, abordando metodologias de trabalho, estratégias inovadoras, o uso de tecnologias em sala de aula e os processos de inclusão escolar. Dessa forma, focalizou a literatura, o ensino de línguas, o uso de tecnologias e a inclusão escolar, considerando práticas discursivas e sociais que envolvem os estudos de língua e literatura.

SUMÁRIO

RECURSOS DIGITAIS: USANDO QR CODE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS!
.9

INCLUSÃO ESCOLAR E PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE
ESTUDANTES COM TEA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
.10

SONDAGEM DE CONHECIMENTO SOBRE AS FUNÇÕES EXECUTIVAS COM
ACADÊMICAS DE LETRAS, PORTUGUÊS E INGLÊS, LICENCIATURA
.11

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS DOS EX-BOLSISTAS DO PIBID-EDUCAÇÃO
FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEEVALE SOBRE AS PRÁTICAS INCLUSIVAS E A
PERCEPÇÃO DO EX-PROFESSOR SUPERVISOR
.12

CONCEPÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO VALE DOS SINOS/RS
NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
.13

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO:
QUALIFICAÇÃO PARA O LETRAMENTO NA ESCRITA ACADÊMICA
.14

A LITERATURA E OS TEMAS TABUS
.15

POR ONDE CIRCUA O FAZER DOCENTE MEDIADO POR TECNOLOGIA?
.16

UMA ABORDAGEM EXPERIMENTAL DE MESTRADO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS
ENVOLVENDO O DESENVOLVIMENTO LITERÁRIO PARA SENSIBILIZAÇÃO
SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL.
.17

ESTIMULAÇÃO DO LETRAMENTO DE CRIANÇA COM SDUP22Q11.2
A PARTIR DA FÁBULA "OS TRÊS PORQUINHOS"
.18

BRASIL EM CANÇÕES: REPRESENTAÇÕES CULTURAIS
E IDENTITÁRIAS EM LETRAS CONTEMPORÂNEAS
.19

SUMÁRIO

**PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO:
APRECIÇÕES DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL**
.20

**DEFICIÊNCIA, DIFICULDADE OU DIFERENÇA:
NOVAS FORMAS DE ASSUJEITAMENTO OU EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS?**
.21

**AS CONSTRUÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS ATRAVÉS DO ESTEREÓTIPO
DO INDÍGENA NA OBRA LITERÁRIA “AS VÍTIMAS DO BUGRE”**
.22

**REFLEXÕES SOBRE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NUMA ESCOLA REGULAR:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
.23

A MORTE DE ARTHUR FLECK E O NASCIMENTO DO CORINGA
.24

OBJETIVOS DO EDITO REAL DE 1747 E A POLÍTICA DOS CASAIS
.25

O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: MÉTODOS, UMA BREVE REFLEXÃO
.26

**UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DO COMPORTAMENTO DA PERSONAGEM
CORINGA, DO FILME DE 2019**
.27

A PSEUDO NEUTRALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR
.28

**POSSIBILIDADES DE LINGUAGENS E A REALIDADE DA PERMANÊNCIA DE
UMA CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM AUTISMO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO
INFANTIL**
.29

**ANÁLISE DE CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO
PARA A IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**
.30

SUMÁRIO

**USE THE LENGUA: PRÁTICAS DE LÍNGUA
ESTRANGEIRA NO NOVO ENSINO MÉDIO
.31**

**CACHORRO VELHO, DE TERESA CÁRDENAS, UMA OUTRA VERSÃO DA
ESCRavidÃO EM CUBA
.32**

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL A JOVENS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO:
NOVOS PERCURSOS A PARTIR DA LITERACIA DIGITAL E APRENDIZAGEM
CRIATIVA
.33**

**PARA ALÉM DA LÍNGUA: O ENSINO ALIADO AO ACOLHIMENTO
.34**

**APLICATIVOS E PLATAFORMAS EDUCACIONAIS
NO ENSINO FUNDAMENTAL
.35**

**EDUCAÇÃO E RECURSOS TECNOLÓGICOS: ANÁLISE DO ACESSO ÀS
AULAS REMOTAS EMERGENCIAIS POR ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL
.36**

**INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA): UMA REALIDADE OU UM DESAFIO?
.37**

**TECNOLOGIAS E INCLUSÃO ESCOLAR APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
E A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO EMERGENTE PARA CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
.38**

Precisamos por favor
tamos de sermos
lusão
celos
sinos
sexos
nidos
educa
uesst
edades gerais
das nossas
Precisamos por favor
tamos de sermos
lusão
celos
sinos
sexos
nidos
educa
uesst
edades gerais
das nossas

Encontro
Nacional
de Língua
e Literatura

Língua, Literatura, Tecnologias
e Inclusão Escolar

v. 8, 2022
ISSN: 2179-670X

RECURSOS DIGITAIS: USANDO QR CODE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS!

Andrea Dreher Muller

deiamuller78@gmail.com

Débora Nice Ferrari Barbosa

deboranice@feevale.br

Resumo

Neste trabalho busco apresentar o curso de formulários digitais e QRCode com suas possibilidades práticas de uso no contexto cotidiano do professor, desenvolvidas a partir da perspectiva de ensino híbrido e aprendizagem criativa que foi ministrado por mim junto ao espaço de tecnologia e educação do município de São Leopoldo. A proposta de formação destinada a capacitar educadores a fazerem uso destes recursos, teve como objetivo impactar práticas educativas, tais como digitalizar trabalhos dos alunos, gerar um código e compartilhar este para que possa ser acessado e visitado pelos demais. Além desses elementos, o curso teve como objetivo despertar nos professores outras potencialidades com o uso da tecnologia, tais como responder a uma chamada lista de presença, socializar a pauta de uma reunião pedagógica, compartilhar produções textuais dos alunos, fazer uma biblioteca digital na escola acessando o acervo através do código, atividades como caça ao tesouro com pistas via código e gerar provocações iniciais sobre temáticas a serem trabalhadas com os alunos. O curso inicialmente foi oferecido para colegas educadores da secretaria de educação a fim de atender uma demanda de instrumentalização e uso deste nas suas mais variadas formas e especificidades. Neste sentido, o curso oportunizou aos professores compreender o que é o código de resposta rápida, fazer a leitura deste, aprender a gerar seu próprio código e perceber seus usos em diferentes situações cotidianas a fim de dinamizar e otimizar tempos e espaços. A influência da cultura digital em nosso contexto nos impulsiona a buscar este aprendizado uma vez que, para muitos professores, existem dificuldades em adentrar para o mundo da cultura letrada digitalmente. A partir de recursos digitais como o QR Code, é possível desenvolver processos de aprendizagem onde podemos assistir ou intervir, recriar, e levar os alunos a participarem destas mudanças, sendo ativo em sua história nestes cenários.

Palavras chave: QR Code e recursos digitais. Formação docente. Práticas educativas.

Precisamos por este
tempo de ensino
lusaor
conce
sanco
apropriação legal
educa
uesst
restriç
educaçãose
Precisamos por este
tempo de ensino
lusaor
conce
sanco
apropriação legal
educa
uesst
restriç
educaçãose

Encontro
Nacional
de Língua
e Literatura

Língua, Literatura, Tecnologias
e Inclusão Escolar

v. 8, 2022
ISSN: 2179-670X

INCLUSÃO ESCOLAR E PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TEA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Andréa Marmitt

0065796@feevale.br

Thami Riva

riva.thami@gmail.com

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, dificuldade nas interações sociais e na comunicação, padrões de comportamento restritos e repetitivos, entre outras características. Desde o sancionamento da Lei nº 13.146, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2021), a quantidade de estudantes com TEA nas escolas regulares das redes públicas e privadas tem aumentado significativamente. De acordo com o Censo Escolar 2020 (INEP, 2021) o número de matrículas da educação especial chegou a 1,3 milhão em 2020, 34,7% a mais do que em 2016. O ingresso de estudantes com TEA em escolas de ensino regular cresce anualmente e desafia professores a elaborar planos de aula que contemplem objetivos específicos de aprendizagem conforme as necessidades, habilidades e competências desses estudantes. Em 2020, o que já era uma prática diária desafiadora para os profissionais da educação, intensificou-se em decorrência da pandemia de COVID-19. Tendo em vista as mudanças ocorridas na educação nos últimos dois anos e os obstáculos enfrentados tanto por professores, para garantir um ensino de qualidade, quanto pelos estudantes com autismo e suas famílias, que precisaram adaptar-se a essa nova realidade de estudos, desenvolveu-se esta pesquisa, que tem como objetivo repertoriar alguns dos desafios enfrentados pelos professores no processo de ensino/aprendizagem dos alunos com TEA na Educação Básica na modalidade on-line, durante a pandemia da COVID-19. A presente pesquisa classifica-se como exploratória e quali-quantitativa, foi realizada através de um questionário estruturado disponibilizado no Google Forms direcionado de forma aleatória para diversas instituições de ensino e professores da Educação Básica do Rio Grande do Sul. Feita a análise das respostas obtidas, conclui-se que os professores, já habituados a lecionar em modo presencial, precisaram readaptar seus planejamentos, revendo técnicas e métodos de ensino mais adequados ao ensino remoto, garantindo a participação, assiduidade e aprendizagem dos estudantes. Além disso, os respondentes da pesquisa ressaltaram a dificuldade em acompanhar de perto o processo de construção do conhecimento dos estudantes com TEA e a importância do papel da família nesse processo.

Palavras-chave: Aulas remotas. Inclusão Escolar. Transtorno do Espectro Autista.

Precisamos por favor
também de seu e-mail
para contato
e envio de materiais
de apoio
e informações
de contato
e endereço
e telefone
e fax
e site
e redes sociais
e outros
e informações
de contato
e endereço
e telefone
e fax
e site
e redes sociais
e outros

Encontro
Nacional
de Língua
e Literatura

Língua, Literatura, Tecnologias
e Inclusão Escolar

v. 8, 2022
ISSN: 2179-670X

SONDAGEM DE CONHECIMENTO SOBRE AS FUNÇÕES EXECUTIVAS COM ACADÊMICAS DE LETRAS, PORTUGUÊS E INGLÊS, LICENCIATURA

Ângela Musskopf

angela.musskopf@institutoivoti.com.br

Débora Nice Ferrari Barbosa

deboranice@feevale.br

Resumo

O tema deste estudo são as funções executivas e sua implicação no contexto escolar. A neurociência tem estudado as funções cerebrais e os processos que ocorrem no contexto de aprendizagem, o que tem contribuído muita para a área da educação. Nesse cenário, as funções executivas são consideradas essenciais para o bom rendimento escolar, especialmente a memória de trabalho, o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva, consideradas as principais. O estudo determinou três objetivos: (1) identificar o conhecimento que as acadêmicas já possuem sobre as funções executivas; (2) prover mais informações sobre o tema e (3) verificar o que foi aprendido durante o semestre. Para alcançá-los foi utilizado a metodologia conhecida como K-W-L (Know, Want, Learn), uma estratégia para organizar registros. Para tal, foi utilizado um Jamboard individual no qual as alunas registraram no primeiro frame o que elas já sabiam sobre o assunto, no segundo, o que elas queriam saber, suas dúvidas e perguntas e o terceiro será utilizado para registrar o que foi aprendido durante o semestre. Antes do registro, as acadêmicas fizeram a leitura de dois artigos sobre funções executivas. Após o registro inicial, houve a realização de uma aula aberta com uma psicóloga sobre o tema bem como outro encontro para dirimir dúvidas e refletir sobre propostas de atividades em língua inglesa. Os resultados parciais estão relacionados aos dois primeiros frames. Quanto ao que elas já sabem, as acadêmicas consideram as funções executivas como elementos importantes a serem considerados no seu planejamento de aula; associam elas ao pensar fora da caixa e entendem que elas são processos mentais necessários para realizar ações diariamente. Em relação ao que as acadêmicas gostariam de saber sobre as funções executivas estão porque elas são importantes e como integrá-las às atividades de sala de aula, ou seja, como estimulá-las através de atividades relacionadas ao ensino de língua inglesa. Considerações finais: Percebe-se que as acadêmicas têm noções básicas em relação às funções executivas e que estão interessadas em entender como as aulas em língua inglês a podem estimular o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Formação de professores. Funções Executivas. Estratégias K-W-L.

Precisamos por
tamos de ser
luzão
ceiros
sãoce
apropriação
educa
ueest
restric
edades
desno

ueest
aririd
maga
cont
seres
abert
sãoce
restric
edades
desno

deno
asida
isãod
maga
sãoce
aririd
maga
cont
seres
abert
sãoce
restric
edades
desno

edetic
espirita
arotoma
sãubment
isum
colas
sãoce
elomun
asdep
ritas
asig
stodo

Encontro
Nacional
de Língua
e Literatura

Língua, Literatura, Tecnologias
e Inclusão Escolar

v. 8, 2022
ISSN: 2179-670X

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS DOS EX-BOLSISTAS DO PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEEVALE SOBRE AS PRÁTICAS INCLUSIVAS E A PERCEPÇÃO DO EX-PROFESSOR SUPERVISOR

Ântony Vinícius Bartochak

antony_bartochak@hotmail.com

Gustavo Roese Sanfelice

sanfeliceg@feevale.br

Regina de Oliveira Heidrich

rheidrich@feevale.br

Resumo

O estudo analisa as trajetórias formativas de ex-bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a percepção do ex-professor supervisor. Nessa perspectiva, a participação no programa possibilita aos bolsistas de iniciação à docência práticas pedagógicas em escolas públicas, acompanhados de professores supervisores; docentes da educação básica, a fim de compreender as diversas contradições que envolvem o trabalho do professor. Além disso, o PIBID corrobora para a integração entre a teoria e a prática escolar, aproximando as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas, oportuniza o envolvimento em experiências metodológicas, fomenta atividades docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que objetivem à superação de situações identificadas no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, o presente estudo faz parte do subprojeto de Educação Física do PIBID da Universidade Feevale, realizado no primeiro semestre de 2016, por intermédio do projeto da Educação em Direitos Humanos, desafiando os alunos com práticas inclusivas, a partir de atividades cooperativas e lúdicas. Desse modo, buscou-se examinar as trajetórias formativas de ex-bolsistas do PIBID da Universidade Feevale, do subprojeto de Educação Física, sobre as práticas inclusivas, e analisar a percepção do ex-professor supervisor em relação às trajetórias formativas de práticas inclusivas dos ex-bolsistas. Sendo assim, utilizou-se como método de pesquisa a etnografia da trajetória social, com abordagem qualitativa, por meio da coleta de dados de entrevistas não diretas realizadas com três ex-bolsistas e um ex-professor supervisor. Analisando-se os dados, na primeira categoria – construção e a execução de práticas inclusivas –, concluiu-se que, nos esportes e nas atividades adaptadas, os alunos precisavam incluir os colegas nas diferentes deficiências, exercer a cidadania e a alteridade. Contudo, as limitações do projeto PIBID vincularam-se na centralidade das práticas inclusivas somente nas aulas de Educação Física. Com efeito, sobre a segunda categoria – para além de práticas inclusivas do projeto PIBID e suas contribuições –, evidenciou-se que essas práticas inclusivas tornaram os sujeitos do estudo mais conscientes diante da diversidade humana e mais preparados para trabalhar com a inclusão social em diversos contextos escolares e não escolares. Logo, faz-se essencial problematizar as políticas para as pessoas com deficiência, ressignificar a função da instituição escolar e de seus agentes e superar a Educação Física segregatória.

Palavras-chave: PIBID. Educação Física. Inclusão.

Precisamos por favor
 não nos esquecer
 lusão
 cante
 sãno
 aopçãoalegãdu
 ndofernovoarido
 educa
 ueest
 edadeemgeralim
 dsnoavacõeese

ueest
 airtird
 otempo
 itaçãde
 xescoamãr
 contr
 serep
 abert
 xapo
 restit
 edadeemgeralim
 dsnoavacõeese

deno
 asda
 isãod
 nica
 xescoamãr
 cons
 arbr
 abert
 ides
 abert
 xapo
 restit
 edadeemgeralim
 dsnoavacõeese

edetic
 epirtã
 arefãno
 sãlãmãnt
 isum
 rollen
 ãhm
 colã
 çãde
 çãde
 elomunusãvalã
 asdepõicõimãgã
 ritãsn
 asgnã
 atãdo
 netã

Encontro
 Nacional
 de Língua
 e Literatura

Língua, Literatura, Tecnologias
 e Inclusão Escolar

v. 8, 2022
 ISSN: 2179-670X

CONCEPÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO VALE DOS SINOS/RS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cármina Geanini Nunes Monteiro de Souza

carminageaini@gmail.com

Rosemari Lorenz Martins

rosel@feevale.br

Resumo

Este trabalho tem o intuito de apresentar uma pesquisa realizada com professores do Vale do Sinos/RS, que atendem, em classes regulares, estudantes com deficiência intelectual e/ou desenvolvimento atípico, acerca de sua concepção epistemológica e de sua prática pedagógica. Nesse contexto, tem como objetivo verificar quais são as concepções epistemológicas de professores do Vale dos Sinos/RS e quais as implicações dessas concepções em sua prática no que tange à educação inclusiva. Para tanto, solicitou-se a 7 professores que se posicionassem com relação a quatro dilemas da educação criados para esta pesquisa. Os dilemas buscaram, especificamente, respostas para a forma como os professores acreditam que aprendem, como ensinam, como concebem a inclusão e sobre o que entendem ser “sentir-se incluído”. Junto a pesquisa, criou-se um perfil de cada participante, por meio de um questionário no Google Forms acerca da formação, tempo de atuação e idade. A análise das respostas dos professores revelou que a maioria deles ensina da mesma forma como aprende, com práticas pedagógicas diretivas, baseada em uma concepção epistemológica empirista, para alunos com ou sem deficiência e/ou desenvolvimento típico ou atípico. Esse resultado sugere que sua visão acerca da inclusão merece ser revista, para seguir uma proposta com um olhar mais voltado a uma efetiva inclusão. Sendo assim, lança-se uma proposta de futuras pesquisas e intervenções para, não somente obter avanços, mas efetivas e promissoras ações em direção a uma escola inclusiva, a uma educação para todos e a uma aprendizagem significativa. Alinhar junto ao corpo docente concepção epistemológica e prática pedagógica em uma perspectiva inclusiva, por meio de mentoria de trabalho, discutindo demandas, trocando experiências e buscando estratégias vai ao encontro de uma nova visão para a Educação. Palavras-chaves: Concepções epistemológicas.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Educação inclusiva. Formação docente.

Precisamos por favor
tamos de sermos
lusão
celos
sinos
sexo
nódo
educa
uesst
edade em geral
disso nas operações

uesst
arir
tempo
ritagão
nesco
com
seres
abert
zaco
restriç
disso nas operações

deno
asda
isod
neca
coms
lame
ide
Vere
abert
veloc
asom

edetic
espirita
arotomao
sálubrem
isum
collen
jhm
colas
ode
com
elom
asdescriç
enasc
maça
neta.

esoso
ciosa
tandi
nasão
adão
solrab
rioso
pallve
brone
sioic
vestio

Encontro
Nacional
de Língua
e Literatura

Língua, Literatura, Tecnologias
e Inclusão Escolar

v. 8, 2022
ISSN: 2179-670X

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: QUALIFICAÇÃO PARA O LETRAMENTO NA ESCRITA ACADÊMICA

Cíntia de Moura Pinto

cintiapinto@feevale.br

Otávio Botelho Rosa

otavior@feevale.br

Resumo

Este estudo objetivou apresentar um projeto aplicado a estudantes do ensino médio da Escola de Aplicação Feevale no ano de 2022 para o letramento na escrita acadêmica. Para tanto, foram organizados e estão sendo ofertadas oficinas teóricas e práticas a respeito dos elementos composicionais de um estudo científico. Na formação dos estudantes as oficinas são sobre como fazer busca por referências em fontes confiáveis, como escrever resumo, como escrever introdução, como escolher e desenvolver a metodologia, como fazer a análise e a discussão dos resultados, como desenvolver as considerações finais, como formatar e ajustar o trabalho às diretrizes de eventos científicos e como elaborar uma apresentação oral. Ao longo do projeto, os professores orientadores corrigem e apontam os ajustes necessários nas questões sobre a pesquisa. Concomitantemente, os professores de língua portuguesa auxiliam na articulação textual alinhada à finalidade da escrita acadêmica. Com encontros semanais para qualificação, escrita e reescrita, o resultado dos estudos de investigação científica dos estudantes culminará em apresentações na Feira de Iniciação à Pesquisa – FIP, evento vinculado ao Inovamundi, da Universidade Feevale, em novembro de 2022. Espera-se, ao final do projeto, que os estudantes consigam escrever seus textos mais familiarizados aos processos de pesquisa, o desenvolvimento textual e aos elementos composicionais de um trabalho científico, para que, ao chegarem na universidade, estejam mais proficientes em escrita acadêmica.

Palavras-chave: Ensino médio. Escrita acadêmica. Iniciação científica. Letramento.

A LITERATURA E OS TEMAS TABUS

Cléa Coitinho Escosteguy
escosteguyclea@gmail.com

Resumo

O artigo Literatura e os temas tabus abordam questão de gênero e a homofobia, temas considerados perturbadores pela escola e que, muitas vezes, são evitados ou tratados superficialmente. A importância do tema está na evidência de problemas a ele relacionados, pois conflitos de gênero ocorrem entre todos os sujeitos sociais e precisam ser discutidos, tanto nos anos iniciais como nos finais. Este estudo de abordagem qualitativa, com objetivo de explorar materiais bibliográficos e documentais, apresenta uma análise de como os chamados “temas tabu” estão sendo trazidos para dentro da sala de aula. É preciso desafiar e convidar a educação para um novo olhar a esses temas, bem como reforçar o papel da literatura infantil e infanto-juvenil na luta contra o discurso sexista, machista e conservador. Nesse sentido, é preciso enxergar a função social da Literatura, que é provocar, na criança, novas formas de pensar. A escola, embora seja considerada um local de convivência sociocultural, respeito e valorização da diversidade, organizada com o propósito de ensinar/aprender a condição humana, tem assumido um lugar de legitimação e perpetuação dos preconceitos de gênero e sexo. Assim, a literatura entra como um instrumento de mediação e problematização das relações de gênero e sexualidade, construídas pelo imaginário social, para que, após a leitura das obras, crianças e adultos possam discutir os temas, estabelecendo relações entre as personagens e suas histórias fictícias com situações do cotidiano, produzindo um cenário de liberdade, de representação das ideias e valores dos sujeitos envolvidos, de modo que os professores não sejam meros transmissores/as de informação e atuem como produtores culturais profundamente implicados nas questões públicas educacionais e sociais. É de suma importância chamar a atenção dos professores sobre a necessidade de tecer estratégias para o trabalho, sugerindo livros de literatura infantil e infanto-juvenil, com conteúdos considerados não sexistas, para que crianças possam ter acesso a novas narrativas que ajudem a tornar seus pensamentos plurais. Para viabilização deste trabalho, partiu-se de uma investigação de cunho bibliográfico, que se ancorou-se em alguns autores como Diaz (2008), Louro (2004), Silva (2018), e em uma reflexão, a partir das obras literárias, pelas quais é possível abordar e desmistificar os temas desta comunicação.

Palavras-chave: Escola. Literatura. Temas tabus. Formação.

Precisamos pois rev
tamos desenvolve
lusão
entes
sinos
apropriação legít
nó de novo estado
educa
ueest
edades em geral
das novas gerações
Precis
tamos
lusão
ceiros
sinos
axopi
nó de
educa
ueest
edades em geral
das novas gerações

Encontro
Nacional
de Língua
e Literatura

Língua, Literatura, Tecnologias
e Inclusão Escolar

v. 8, 2022
ISSN: 2179-670X

UMA ABORDAGEM EXPERIMENTAL DE MESTRADO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS ENVOLVENDO O DESENVOLVIMENTO LITERÁRIO PARA SENSIBILIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL.

Débora Cristina Schilling Machry
deboramestradomachry@gmail.com

Resumo

As obras literárias trazem relevantes acréscimos científicos nas aprendizagens pois desenvolvem reflexões a respeito de valores e sensibilização para as questões socioambientais sustentáveis. Houvera interações de práticas educativas resultantes de abordagem experimental para desenvolver a percepção socioambiental de alunos do 7º ano e o cumprimento da agenda 2030.

Palavras-chave: Obra Literária. Socioambiental. Prática educativa didática.

ESTIMULAÇÃO DO LETRAMENTO DE CRIANÇA COM SDUP22Q11.2 A PARTIR DA FÁBULA “OS TRÊS PORQUINHOS”

Fábria Daniela Schneider Lumertz,
fabialumertz@gmail.com

Lisiane Machado de Oliveira Menegotto
lisianeoliveira@feevale.br

Resumo

O letramento, ou uso da escrita e leitura com função social, é fundamental para que a alfabetização seja efetiva, que vá além da codificação e decodificação de grafemas e fonemas. Ainda, no desenvolvimento atípico, como no caso de crianças com Síndrome da duplicação da região 11.2 do cromossomo 22 (SDup22q11.2.) (EDELDMANN et al., 1999), cujos sintomas podem envolver traços de autismo, deficiência intelectual, problemas motores e de fala, usar a ludicidade no processo pode ser muito importante. Deste modo, este estudo, recorte da pesquisa de doutorado da primeira autora, tem por objetivo apresentar uma intervenção por mediação lúdica no letramento de uma criança de 7 anos com SDup22q11.2. A pesquisa segue todos os princípios éticos de não maleficência e respeito a vida humana e tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Feevale sob o parecer número 3.552.180. Ainda, a fundamentação teórica do estudo está vinculada a Teoria Histórico-Cultural do desenvolvimento psíquico infantil, que trata de desenvolvimento a partir do sujeito e das suas possibilidades iminentes (VIGOTSKI, 2000), o que nos instrumentaliza para ofertar a cada criança conforme a sua demanda e preferências pessoais. Assim, a fim de trabalhar o letramento com a participante da pesquisa, fez-se uso da fábula “Os três porquinhos” (JACOBS, 1890), lida pela pesquisadora com a pesquisanda, para posterior trabalho de construção dos cenários descritos na história. O trabalho se deu nos meses de julho e agosto de 2022, em sessões de 1 hora por semana. A leitura da fábula foi feita mais de uma vez, com a demonstração das ilustrações no livro e entonações de voz feitas pela pesquisadora e com tentativas de imitação pela pesquisanda. Posteriormente a esta fase, começou-se a fazer a construção dos cenários da história. Estas foram feitas em quadro de metal a partir de componentes magnetizados e de fácil manipulação, os quais a pesquisanda foi organizando junto com a pesquisadora e fazendo a composição dos cenários, conforme seu entendimento da fábula. Como resultados desta intervenção pontual, foi perceptível o engajamento da participante, em função, especialmente, da ludicidade envolvida no processo. Destarte, quando da montagem dos cenários, a pesquisanda conseguiu demonstrar que entendeu a história, o que corrobora com a proposta de estimulação do letramento de forma lúdica e a partir de fábulas que são do universo das crianças e com as quais as mesmas têm vínculos afetivos. Cabe ressaltar que o trabalho de intervenção é recente e que novas propostas serão construídas a partir dessa para estimular o letramento da participante da pesquisa.

Palavras-chave: Letramento. Desenvolvimento atípico. Teoria Histórico-cultural. Fábula.

Precisamos por este
tempo de crise
lutar
contra
a desigualdade
social
educacional
e cultural
para garantir
o acesso à
educação
de qualidade
para todos
e promover
a inclusão
social e
cultural.

Encontro
Nacional
de Língua
e Literatura

Língua, Literatura, Tecnologias
e Inclusão Escolar

v. 8, 2022
ISSN: 2179-670X

BRASIL EM CANÇÕES: REPRESENTAÇÕES CULTURAIS E IDENTITÁRIAS EM LETRAS CONTEMPORÂNEAS

Gabriela Hoffmann Lopes
gabrielahlopes@gmail.com

Juracy Assmann Saraiva
juracy@feevale.br

Resumo

Este estudo trata da expressão da identidade e da cultura brasileira presente em canções populares produzidas por artistas nacionais nos anos 2000. Nesse sentido, a canção é tomada como uma manifestação cultural e literária que faz parte do gênero poético; nela é observada, portanto, somente a letra, sem considerar os demais aspectos da composição musical, como ritmo, melodia, harmonia etc. Levando-se em conta que a produção literária brasileira reflete sobre a cultura nacional e procura defini-la já desde suas primeiras ocorrências, as manifestações do gênero lírico, por sua vez, seguem o mesmo fenômeno. Cultura e identidade coadunam-se para estabelecer e (re)afirmar sentimentos de brasilidade em diferentes momentos do desenvolvimento da literatura nacional, encontrando seu lugar também nos dias atuais e participando da formação da subjetividade dos brasileiros. Com foco na contemporaneidade e a partir de um viés linguístico, que revela as imagens sugeridas pelo texto poético, analisam-se neste trabalho, as letras de três canções recentes da música popular brasileira, compostas entre os anos de 1998 e 2010, por artistas consagrados. São objetos do estudo as canções: “A cara do Brasil”, de Vicente Barreto e Celso Viáfara, “Brasis”, de Gabriel Moura, Seu Jorge e Jovi Joviniانو e “Sob o mesmo céu”, de Lenine e Lula Queiroga. Elas servem de base para compreender quatro eixos constituintes da identidade nacional brasileira, definidos por historiadores, sociólogos, antropólogos e filósofos: o da diversidade da natureza, o da multietnicidade da população, o da estratificação social e o da perpetuação da violência na sociedade desde sua gênese. A análise das canções demonstra como esses elementos dialogam com a formação da subjetividade do brasileiro e como influenciam a configuração do país sob o ponto de vista histórico. Por fim, o estudo sublinha o importante papel do artista não só em cantar belezas e denunciar mazelas, mas também em apontar outros caminhos possíveis para a definição da identidade nacional.

Palavras-chave: Poesia. Canção popular. Cultura brasileira. Identidade nacional.

PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: APRECIÇÕES DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL

Jéssica Daiane Levandovski Thewes
jessica.levandovski@yahoo.es

Resumo

Na contemporaneidade, quando jovens estão imersos em mídias digitais, é um desafio proporcionar o aprendizado efetivo, que possibilite o protagonismo e a autonomia social. Da mesma forma, apresenta-se a necessidade de estreitar a lacuna existente entre a cultura valorizada pelos adolescentes e a cultura preconizada pela escola. A partir de manifestações de estudantes de uma escola pública estadual da região metropolitana de Porto Alegre, afirma-se que suas preferências, muitas vezes, inclinam-se para o consumo de textos digitais sobre as leituras oportunizadas pela escola. Isso significa que os jovens deixam de ter contato direto com as obras e, conseqüentemente, distanciam-se da formação crítica por elas possibilitada. Diante disso, nota-se a necessidade de os alunos vivenciarem os textos por meio de práticas oportunizadas no âmbito escolar, especialmente na disciplina de Literatura. Esta comunicação parte de transcrições de falas de estudantes de Ensino Médio para apresentar como os jovens podem engajar-se nas aulas de literatura e aproximar-se das leituras possibilitadas pela disciplina. A discussão contempla o papel da literatura para a formação integral e apresenta perspectivas metodológicas para práticas efetivas de leitura literária na escola. Os resultados evidenciam que as vivências dos adolescentes na disciplina de Literatura podem ser efetivas quando a escolha das obras, realizada pelo professor, é orientada por aspectos que revelam sua atualidade e que propiciam aos estudantes a conexão das leituras com o contexto em que se inserem. Os jovens apresentam preferência por práticas que lhes possibilitam o protagonismo e a autonomia para que possam ser autores sociais. Ademais, acredita-se que tecer reflexões dessa natureza, que evidencia desafios enfrentados por professores de escola pública e que apresenta experiências bem-sucedidas nesse contexto, contribui para qualificar as propostas de leitura literária oportunizadas pela escola e para a formação integral de um sujeito crítico e reflexivo, capaz de estabelecer relações entre as leituras e a própria realidade social e que esteja apto à manifestação crítica nos diversos contextos em que se insere.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Escola. Adolescentes.

Precisamos por rever
tamos de sermos
lusão
cenas
sânco
apropriação legítima
nódo de novo estado
educa
uesst
restric
edade em geral
dispositivos operacionais

uesst
aririd
o tempo
ritagade
nesco
comr
seres
abert
zapo
saler
velo
asom

deno
asda
isãod
noca
coms
lame
ide
Vere
aririd
minada
tunaco
tuaviv

edetic
espirita
arotomao
sãlamente
isum
rotien
jhm
colas
ode
coms
elomunusavalor
asdescriçãodas
ritas
asign
atodo
maça
neta.

Precis
tamos
lusão
cenas
sânco
apropriação legítima
nódo de novo estado
educa
uesst
restric
edade em geral
dispositivos operacionais

uesst
aririd
o tempo
ritagade
nesco
comr
seres
abert
zapo
saler
velo
asom

deno
asda
isãod
noca
coms
lame
ide
Vere
aririd
minada
tunaco
tuaviv

edetic
espirita
arotomao
sãlamente
isum
rotien
jhm
colas
ode
coms
elomunusavalor
asdescriçãodas
ritas
asign
atodo
maça
neta.

Encontro
Nacional
de Língua
e Literatura

Língua, Literatura, Tecnologias
e Inclusão Escolar

v. 8, 2022
ISSN: 2179-670X

DEFICIÊNCIA, DIFICULDADE OU DIFERENÇA: NOVAS FORMAS DE ASSUJEITAMENTO OU EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS?

Jéssica Maís Antunes

jehantunes31@gmail.com

Rosemari Lorenz Martins

rosel@feevale.br

Leonardo Rocha de Almeida

leonard.rocha@hotmail.com

Resumo

Cada estágio que a sociedade passou, foi responsável pela constituição dos sujeitos que gostaria de formar e pela exclusão dos indivíduos que não se encaixavam em suas regras. Para tanto, esta pesquisa busca através de uma revisão bibliográfica com autores como Bauman (2001), Hall (2022), Canedo (2007), Foucault (1999), com a finalidade de discutir sobre as nomenclaturas utilizadas para a denominação de pessoas deficientes e os efeitos que dela podem decorrer na percepção de si destes sujeitos. Assim, a liquidez dos tempos em que vivemos faz emergir novos discursos e novas percepções de como enxergamos o outro, que tem passagens pela loucura, marginalização, estigmatização, na deficiência, na dificuldade ou na sua diferença. E hoje, a modernidade e a velocidade como recebe e transmite suas informações fez ascender novas concepções de sujeito, que convive com identidades múltiplas, em que ser diferente é 'normal', desde que não se choque com a verdade do outro ou das verdades que estão sendo consideradas aceitáveis no momento, o que faz com que os sujeitos se transfigurem dentro de outras identidades para sua aceitação na sociedade.

Palavras-chave: Deficiência. Dificuldade. Diferença.

Precisamos por este
tempo de crise
lutar
contra
a desigualdade
social
educacional
e social
e de gênero
e de raça
e de classe
e de território
e de cultura
e de identidade
e de memória
e de história
e de futuro
e de esperança
e de luta
e de resistência
e de solidariedade
e de fraternidade
e de justiça
e de paz
e de liberdade
e de democracia
e de respeito
e de dignidade
e de honra
e de orgulho
e de amor
e de vida
e de esperança
e de luta
e de resistência
e de solidariedade
e de fraternidade
e de justiça
e de paz
e de liberdade
e de democracia
e de respeito
e de dignidade
e de honra
e de orgulho
e de amor
e de vida

Encontro
Nacional
de Língua
e Literatura

Língua, Literatura, Tecnologias
e Inclusão Escolar

v. 8, 2022
ISSN: 2179-670X

AS CONSTRUÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS ATRAVÉS DO ESTEREÓTIPO DO INDÍGENA NA OBRA LITERÁRIA “AS VÍTIMAS DO BUGRE”

Jéssica Tamara Graebin

jessicatamaragraebin@gmail.com

Ernani Mugge

ernani@feevale.br

Resumo

Este estudo percebe a literatura como instrumento de preservação da memória e, nessa ordem, busca evidenciar seu papel na construção de estereótipos, principalmente no que tange às minorias. A narrativa *As vítimas do bugre* (1946), de Matias José Gansweidt, objeto do estudo, pode ser analisada pelo viés da Literatura de Memória, pois atenta e descreve momentos da história, relatados por Jacó Versteeg ao autor, o qual se vale, ao longo da construção da narrativa, também de depoimentos de outras pessoas que vivenciaram parte das situações narradas. No período em que o Brasil era ainda um império, era de grande interesse do governo central povoar as áreas mais remotas do país, de modo a impedir a ocupação ou invasão das terras por outras nações interessadas e, também, para tornar produtivas as mais diferentes regiões. Para tanto, uma tática empregada foi o incentivo à imigração de colonos europeus. Na presente análise, o foco está nas interações entre os primeiros colonos alemães a chegarem ao sul do Brasil, mais precisamente ao Rio Grande do Sul, na região que hoje corresponde ao Vale dos Sinos, e os indígenas que habitavam o local. A princípio, a promessa que os colonos alemães ouviram do governo imperial era a de que receberiam um lote de terras desocupado. Entretanto, como se sabe, a região era habitada por grupos indígenas, os Kaingang. O contato e a relação entre povos nativos, tratados pelos imigrantes como “bugres”, e os povos colonizadores foi, em função disso, bastante problemática. Às vésperas das comemorações dos duzentos anos de imigração alemã, propõe-se, neste trabalho, revisitar o passado longínquo pelo viés da ficção, para, dessa maneira, contribuir com os estudos acerca da temática.

Palavras-chave: Literatura. Memória. Narrativa. Indígenas. Colonos alemães. Estereótipos.

Precisamos por este tempo de ensino, precisamos de uma escola que seja capaz de ensinar a todos, de modo que todos possam aprender e crescer. Precisamos de uma escola que seja capaz de ensinar a todos, de modo que todos possam aprender e crescer.

Encontro Nacional de Língua e Literatura

Língua, Literatura, Tecnologias e Inclusão Escolar

v. 8, 2022
ISSN: 2179-670X

REFLEXÕES SOBRE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NUMA ESCOLA REGULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonardo Rocha de Almeida
leonard.rocha@hotmail.com

Resumo

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a segunda língua oficial do Brasil junto à Língua Portuguesa, porém não é uma realidade sua difusão fora de grupos de pessoas surdas ou que trabalham com estas pessoas. Este relato de experiência tem por objetivo discutir a inserção da LIBRAS em uma escola regular que tem familiares surdos de estudantes ouvintes. Inicialmente, foi identificado que havia familiares de estudantes ouvintes regularmente matriculados na escola que utilizavam LIBRAS para se comunicarem de forma mais rápida, porém sem entendimento dos profissionais da escola procuravam alternativas como: levar uma pessoa falante para traduzir as informações fosse presencialmente ou ligando via telefone móvel; utilizar recursos tecnológicos para mediar a interação a partir da escrita. Ao ser identificada essa situação, foi realizado um levantamento junto ao corpo docente e identificado que somente um profissional tinha domínio de LIBRAS para comunicação. Ao depararmos com a legislação que engloba o caso, temos a Lei Brasileira de Inclusão (13.146/2015), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (9.394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (8.069/90), percebemos que elas são voltadas para a inclusão da criança no ambiente escolar, porém restrita ao atendimento da criança, não englobando familiares. Levando em conta que se trata de uma escola pública, não há possibilidade de contratação de funcionários para período específico de forma simplificada pela instituição. Como resultado dessas análises está sendo proposta as seguintes intervenções: identificação dos setores com imagens do sinal que denomina cada setor em LIBRAS e um curso rápido dos sinais básicos da escola em LIBRAS para facilitar a identificação e encaminhamento nos setores da escola para o corpo docente e técnico que trabalha com atendimento ao público. Assim, os processos de inclusão não se dão de forma mais adequada no que se refere a uma participação efetiva e constante dos diferentes sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem da criança, porém aumenta significativamente o estreitamento de laços entre família e escola que poderá procurar de forma mais intensa a instituição para a resolução de questões dos estudantes.

Palavras-Chave: Língua Brasileira de Sinais. Inclusão. Ensino Fundamental.

Precisamos polígrafo
tamos de sermões
lusaor
celos
sinos
sexo
nô
educa
uesst
restric
das
dis

Encontro
Nacional
de Língua
e Literatura

Língua, Literatura, Tecnologias
e Inclusão Escolar

v. 8, 2022
ISSN: 2179-670X

A MORTE DE ARTHUR FLECK E O NASCIMENTO DO CORINGA

Letícia Mayer Borges

leemayerborges@hotmail.com

Juracy Ignez Assmann Saraiva

juracy@feevale.br

Resumo

O filme “Coringa” é um suspense psicológico, de 122 minutos, que faz parte do Universo DC e foi produzido pela Warner Bros. Pictures. Ambientada na cidade fictícia de Gotham (baseada em grandes centros urbanos estadunidenses, provavelmente, Nova York, considerando a menção à greve dos lixeiros que aparece no filme), a narrativa se passa entre as décadas de 1970 e 1980 e tem como protagonista um humorista fracassado chamado Arthur Fleck, que mora com sua mãe, Penny Fleck. Arthur e Penny possuem distúrbios mentais, aquele tem uma risada que se manifesta nos momentos mais desconfortáveis e esta vive sob os cuidados do filho e fantasia sobre acontecimentos de seu passado. Com o objetivo de lançar luz sobre a construção da identidade do Joker, este trabalho analisa a linguagem da narrativa fílmica e busca marcas que evidenciem a violência sofrida por Arthur e sua transformação em símbolo de uma revolta. Algumas correntes dos estudos de cultura consideram fortemente a linguagem e seu contexto como base da construção da identidade (HALL, 2006 e 2000; CHARAUDEAU, 2009) dos sujeitos e da sociedade. Esse movimento de análise da linguagem, seus signos, seus sujeitos e seu contexto se chama representação (HALL, 2016; SANTI; SANTI, 2008). A identidade do Coringa é constituída pelo convívio com sua mãe e os traumas imputados nele por ela, é constituída pelo ódio para os que usam do poder e do dinheiro para subjugar os menos abastados, mas, também, pela identidade de quem Arthur não foi. O vilão põe em cena os traumas esquecidos de Fleck e os transforma em violência. Esse discurso foi capaz de mobilizar pessoas igualmente abaladas e instaurar o caos em Gotham.

Palavras-chave: Coringa. Representação. Identidade.

Precisamospoirev
tamosdesemqvev
lusaor
celos
sinos
sexop
nada
educa
uesst
edadesemqvev
desnoasercocese

ueest
varird
lotem
misaq
sinos
icornt
sinos
abert
japoe
ealing
velbetamoquei
sememtemoquei

deno
asda
isod
noca
coms
lame
ides
Verej,passo
vaterpda
tunaco
tueviv

edetic
epirpda
avetomao
sblatmema
isum rotan
jhm
colas
coda
elommuusavalo
asdedicrimragioe
ritasn
asgnf
atodo
netu.

aseso
ciosa
tandi
jasa
adano
sotrab
rioso
paltve
srom
sione
siosic
vesto

Encontro
Nacional
de Língua
e Literatura

Língua, Literatura, Tecnologias
e Inclusão Escolar

v. 8, 2022
ISSN: 2179-670X

UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DO COMPORTAMENTO DA PERSONAGEM CORINGA, DO FILME DE 2019

Márcia Rohr Welter

marciarw1995@gmail.com

Juracy Assmann Saraiva

juracy@feevale.br

Resumo

O universo dos super-heróis e vilões sempre levou entretenimento e fascínio ao público. Recentemente, produções têm se dedicado, exclusivamente, aos vilões e a suas trajetórias. Nesta comunicação, o foco recai sobre a personagem Coringa, o vilão imprevisível e agente do caos de Batman, do Universo DC Comics, e a produção cinematográfica escolhida é Coringa, de 2019, com direção de Todd Phillips. O filme, que contou com a presença de atores renomados como Joaquin Phoenix e Robert De Niro, foi classificado como próprio para espectadores maiores de 18 anos, sendo o primeiro, dessa categoria, nos Estados Unidos, a bater a marca de 1 bilhão de dólares em bilheteria. A qualidade estética do filme é atestada pelas 11 indicações ao Oscar, maior distinção do universo cinematográfico, e pela premiação de Melhor Ator, concedida a Joaquin Phoenix, pelo papel de Coringa. A produção se destaca, também, sob o ângulo do conteúdo, devido à reflexão que suscita sobre doenças mentais e sobre a sociedade atual, que rechaça o diferente. Esses dados justificam a escolha do filme, cuja narrativa conta a vida pregressa de Coringa e o processo de transformação do palhaço de aluguel, Arthur Fleck, no vilão de Gotham City. A modificação comportamental da personagem ocorre de modo gradativo, sendo motivada por eventos catastróficos em sua vida. Neste estudo, a partir do método indutivo de caráter explicativo, analisase o comportamento da personagem, e os pressupostos que embasam a análise são os da Semiótica da Cultura, mais especificamente os elencados por Lotman (1998), que tratam do comportamento. Sob esse ângulo, entende-se que o comportamento de Arthur Fleck evolui, agindo, primeiro, como um tonto, e, depois, como um louco, o Coringa. Também é possível notar que a trajetória da personagem é elaborada por uma cadeia coerente de explosões, provocadas por problemas psíquicos, que ora são resultantes de relações familiares, ora decorrem do desajuste da vida em uma sociedade violenta e cruel.

Palavras-chave: Coringa. Semiótica. Comportamento. Explosão.

A PSEUDO NEUTRALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR

Maria Eduarda Klein Kulmann
duda.kleink@gmail.com

Resumo

Com a ascensão de políticas fascistas através de partidos de extrema direita, percebe-se o avanço da pauta conservadora expressa na “Escola Sem Partido” - liderada pelo Movimento Brasil Livre (MBL) - e do movimento antigênero, sobretudo consolidada sob o termo “ideologia de gênero”. Assim, o presente artigo procura evidenciar, através de uma pesquisa bibliográfica e documental, que a educação e, conseqüentemente, a escola, são, inevitavelmente, ideológicas, evidenciando a incoerência dos discursos escolares isentos. Para isso, utiliza-se da história da educação no Brasil, conceitos de ideologia, recortes da pseudoneutralidade da escola sob o viés de gênero e raça e datas comemorativas não representativas da nação brasileira. Entende-se homofobia, lesbofobia e transfobia como um derivado das opressões de gênero, uma vez que possuem a mesma raiz, e gênero como um fenômeno social, caracterizando-se como ideológicas. Além disso, reflete-se acerca da elitização do espaço escolar, utilizando-se do exemplo da Universidades Públicas Federais, que além de salários e bolsas CAPES e CNPq sem reajuste desde 2011, e a transformação da escola em organização social, questionando-se a quem pertence as instituições públicas de ensino. Para isso, utiliza-se do pensamento de Paulo Freire, a partir do conceito de corpos negados, e de Marilene Chauí, filósofa e estudiosa sobre ideologia. Ainda, usa-se como base outros teóricos das ciências sociais, como o sociólogo Emile Durkheim e os pedagogos Miriam Brighente e Peri Mesquida. Desse modo, conclui-se que não há a possibilidade de neutralidade no espaço escolar, uma vez que os professores, como seres humanos, precisam evidenciar as contradições e interesses em disputa na sociedade que estão inseridos. Dessa forma, a questão não é se haverá parcialidade, mas para qual lado ela se direciona. Evidencia-se, nesse sentido, a importância do presente artigo por conta da ascensão dos partidos de direita e suas propostas conservadoras de natureza fascista, bem como suas movimentações de silenciamento de professores e suas práticas educativas.

Palavras-chave: Neutralidade. Negacionismo. Fascismo. Espaço escolar.

POSSIBILIDADES DE LINGUAGENS E A REALIDADE DA PERMANÊNCIA DE UMA CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM AUTISMO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Marliese Christine Simador Godoflite

fonomarliese@gmail.com

Geraldine Alves dos Santos

geraldinesantos@feevale.br

Denise Bolzan Berlese

deniseberlese@feevale.br

Resumo

Ao pensar sobre a escola que tivemos e a escola que queremos, surgem muitos questionamentos, principalmente a respeito da educação inclusiva, que implica num planejamento individualizado, respeitando e potencializando diferentes habilidades, saberes, fazeres e isto se torna um desafio maior ainda. Encontramos na Lei Brasileira de Inclusão, que a educação precisa assegurar em todos os seus níveis (tanto referente ao tempo escolar - da educação infantil ao nível superior, quanto à condição do sujeito) aprendizado ao longo da vida, sendo a linguagem o objeto de estudo que transita pelas diferentes áreas. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as possibilidades de linguagens e a permanência de uma criança diagnosticada com autismo na escola de educação infantil. Esta pesquisa é de natureza qualitativa com caráter descritivo, o sujeito do estudo é uma criança de 4 anos não verbal, que chamaremos de Antônia, diagnosticada com autismo que está em atendimento fonoaudiológico e frequentou a escola de educação infantil. Antônia não permaneceu na escola pois a família entendeu que como não falava, ela precisava ser estimulada terapeuticamente, buscando atendimentos de fonoaudiologia, musicoterapia e terapia ocupacional. A avaliação de linguagem foi realizada pela terapeuta durante as sessões confirmando o aspecto da linguagem não verbal. É por meio da linguagem que o sujeito amplia seus conhecimentos, interage e desenvolve sua capacidade de raciocínio. A linguagem pode ser tanto verbal quanto não-verbal, entendida como algo interior. A família optando pela não permanência de Antônia na escola, afirmando que retornará após a idade obrigatória, principalmente por não falar, nos implica a refletir sobre os aspectos da saúde e da educação, a atuação em rede permite a discussão e a reflexão sobre as estratégias e as diretrizes político-pedagógicas necessárias para a implementação de uma política educacional inclusiva. O trabalho em conjunto - tanto nos atendimentos, quanto no dia a dia da escola - aprofundando em cada realidade, conhecendo cada sujeito, pensando junto à equipe gestora possíveis e diferentes ações, podem minimizar barreiras para que este aprendiz com autismo seja protagonista da sua aprendizagem. A comunicação se estabelece não apenas pela fala, mas num contexto comunicativo. Ao realizar uma escuta do sujeito, as instâncias psíquicas se traduzem na e com a linguagem de forma dinâmica. Aquilo que pode constituir-se como falta, como obstáculo, é possível de transformar-se em possibilidade e a escola tem um importante papel neste processo de aprendizagem, socialização e permanência destas crianças diagnosticadas com autismo. A escola e a clínica deve ser um espaço de diálogo para todos e pensado para cada um.

Palavras-chave: Linguagem. Desenvolvimento Infantil. Interdisciplinaridade. Autismo.

Precisamos polve
tamos de ser
luzão
ceiros
sinos
axopi
nidos
educa
unidade
restriç
idade em geral
desenvolvimento

ueest
aririd
olempo
ritagade
xesco
comri
seres
abert
uesst
restriç
idade em geral
desenvolvimento

deno
asda
isãod
noca
cones
lame
ide
Vere
abert
veloc
tunino
ueviv

edetic
espirita
arotoma
pãliment
isum
colas
ode
comunus
adescric
enasc
maçã
neta

Encontro
Nacional
de Língua
e Literatura

Língua, Literatura, Tecnologias
e Inclusão Escolar

v. 8, 2022
ISSN: 2179-670X

ANÁLISE DE CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO PARA A IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Naiá Ariel Salvaterra Martini
naia.ariel22@gmail.com

Resumo

A miséria educacional do Brasil é algo sem precedentes. Isso não apenas ligado à incompetência governamental, mas a algo que está arraigado na sociedade, trazendo um comprometimento a essa dimensão tão importante do país. O International Institute for Management Development (IMD) publica anualmente um ranking de competitividade. No relatório mais recente, que situa a América Latina, o Brasil ficou em 59º lugar em relação à educação de crianças e adolescentes e em último lugar na qualificação dos profissionais da educação. Isso está ligado a todas as classes de educação, ou seja, pública e privada. Assim, em todas as camadas da população brasileira a educação se tornou algo secundário, fazendo a formação de educadores da rede pública ser desconsiderada em muitas pautas. Dessa forma, a falta de educadores especializados e qualificados torna-se um grande déficit em relação ao conhecimento do autismo, segundo Aiello (2002). Autores como Pereira (2007) ressaltam a necessidade de uma capacitação da rede de ensino para identificar os sinais do transtorno autístico. A educação infantil é o primeiro contato da criança com a escola, onde ficará por muitos anos. O professor da educação infantil é o profissional que, além dos pais, mais fica com a criança durante seu dia. Assim, este profissional pode observar e analisar a rotina da criança com maior atenção. O professor que atua nessa faixa etária faz a criança descobrir o mundo em diversos aspectos, o natural, sensorial, cognitivo e comunicacional. Por causa disso, esse educador precisa ter uma formação além da graduação ou magistério, ele necessita de uma capacitação contínua para investigar e reconhecer diversos déficits e sintomas de deficiências físicas ou intelectuais. A partir desse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo investigar o conhecimento dos profissionais da Educação Infantil do Vale dos Sinos/RS sobre o autismo. Pretende-se investigar também qual seu contato com o transtorno do espectro autista ao longo de sua carreira, como foi a identificação dos transtornos na criança, como se dá a rede de apoio para a criança em sala de aula e opiniões referentes à importância do diagnóstico precoce. A pesquisa será realizada por meio de um questionário disponibilizado na plataforma Google Forms, para traçar o perfil dos participantes e, além disso, será solicitado um posicionamento dos professores participantes relativo a três (3) dilemas da educação brasileira. Optou-se por coletar dados por meio de dilemas em vez de realizar questionamentos diretos com o intuito de obter resultados mais fidedignos e para fugir de respostas prontas. Os posicionamentos com relação aos dilemas serão solicitados por meio de áudio textos, o que permitirá analisar, para além do conteúdo em si, aspectos extralinguísticos, como pausas, vacilos, entre outras coisas. A pesquisa está em fase de desenvolvimento.

Palavras-Chave: Autismo. Educação. Capacitação. Professores. Rede Pública.

USE THE LENGUA: PRÁTICAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO NOVO ENSINO MÉDIO

Otávio Botelho Rosa
otavior@feevale.br
Cíntia de Moura Pinto
cintiapinto@feevale.br

Resumo

Este estudo procura relatar as práticas de ensino de língua estrangeira desenvolvidas com os estudantes do ensino médio da Escola de Aplicação Feevale no ano de 2022. Através do itinerário formativo, intitulado “Use the lengua”, os estudantes obtêm conhecimentos de língua inglesa e espanhola, para isso, as práticas são orientadas a partir de três eixos norteadores: língua, cultura e comunicação. Para tanto, neste processo de ensino, o conhecimento linguístico não se limita ao domínio lexical, mas pela experimentação em situações comunicativas, visto que o protagonismo enunciativo se faz necessário para a formação da aprendizagem. Mediante as propostas trabalhadas, espera-se que o estudante desenvolva as competências linguísticas, visando ampliar suas perspectivas sobre a cultura anglo e hispanófono. Ademais, procura-se salientar os efeitos transformadores da globalização e a necessidade do aprendizado de língua estrangeira para acompanhar este contexto pós-moderno. Por meio de atividades diárias, as quatro habilidades linguísticas são aplicadas com o propósito de ilustrar a linha tênue entre língua e cultura. Ao final de dois semestres, espera-se que o estudante possua as habilidades básicas para proferir uma comunicação, a partir de um posicionamento crítico, evidenciando, por fim, o papel de pertencimento à cultura do outro desenvolvido pelo conhecimento linguístico.

Palavras-chave: Novo ensino médio. Língua inglesa. Língua espanhola.

CACHORRO VELHO, DE TERESA CÁRDENAS, UMA OUTRA VERSÃO DA ESCRAVIDÃO EM CUBA

Patrícia Ribeiro Brasil Mayer
patirbrasil@gmail.com

Resumo

Em plena década Afrodescendente, promulgada pela ONU, de 2015 a 2024, que mobiliza políticas públicas internacionais com o objetivo de promover o respeito, proteção e a garantia de direitos humanos a essa população. Como também, busca promover um maior conhecimento da cultura, do patrimônio diversificado e a contribuição afrodescendentes para o desenvolvimento das sociedades. Em nível nacional, o objetivo é estimular a implementação de políticas e práticas que combatam o racismo, a discriminação, a xenofobia e intolerância enfrentada por afrodescendentes, em especial mulheres, crianças e jovens do sexo masculino. O PNLD literário de 2020, como política pública de leitura no Brasil, traz em seus títulos muitas obras que abarcam a temática. Uma das obras é o romance Cachorro Velho, de Teresa Cárdenas, que busca de forma singela resgatar uma parte da história da escravidão em Cuba, desconhecida para o mundo. O processo de colonização por meio da escravidão é semelhante em toda a América Latina, marcado pela violência, pela sujeição dos sujeitos e de seus corpos e pela imposição da religião. Diante desse cenário, esta comunicação objetivará analisar elementos que comprovam a brutalidade e violência da elite escravista cubana, por meio da literatura. Além disso, reflete-se sobre o silenciamento das personagens escravizadas e a denúncia da desumanização que o povo negro sofreu com a escravidão. A obra da escritora cubana ainda nos permite uma análise, em uma perspectiva pós-colonial e na autoria feminina negra, de como produzir literatura é um caminho de resistência, para além do caráter de denúncia, de contestação à versão singular da escravidão sob a ótica do colonizador. Foi um avassalamento total da história do outro em detrimento de uma única história. E a literatura tem sido uma alternativa potente para a enunciação dessas alteridades. Para a análise utilizaremos alguns teóricos como: GATES (2014), FERRER (2012); ORLANDI (2015), BHABHA (20007), HAMPATÉ BÁ (2010).

Palavras-chave: Escravidão. Teresa Cárdenas. Literatura feminina. Silenciamento.

Precisamos por
tamos de
lusão
ceito
são
apropriação
educa
uesst
resist
das de
das no

uesst
atirar
tempo
ritagade
nesco
com
seres
abert
zou
sainc
veloc
asom

deno
asid
isãod
noca
conas
lame
ides
Vere
atirp
minada
tunaco
ueviv

edetic
espera
arotom
sãlumen
isum
collen
jhm
colas
code
colos
elcom
asde
ritag
asig
atodo

esoso
ciosa
tand
nasã
adã
solrab
pãob
pãiv
bom
sãom
sãom
sãom

Encontro
Nacional
de Língua
e Literatura

Língua, Literatura, Tecnologias
e Inclusão Escolar

v. 8, 2022
ISSN: 2179-670X

APLICATIVOS E PLATAFORMAS EDUCACIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciane Benites Hersing
bhersing@gmail.com

Tatiana de Souza Mello
tatiana_smello@hotmail.com

Débora Nice Ferrari Barbosa
deboranice@feevale.br

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo sobre aplicativos educacionais e plataformas para utilização na Educação Básica a partir do relato da prática educativa em turmas do Atendimento Educacional Especializado e dos Anos Finais do Ensino Fundamental. O objetivo foi analisar aplicativos e plataformas na versão gratuita para o ensino remoto e híbrido nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e no Atendimento Educacional Especializado (AEE) durante os anos letivos de 2020 e 2021. Para esse estudo, o foco esteve direcionado para características, funcionalidade, facilidade de acesso e conteúdo com foco na utilização no ensino remoto e híbrido. O estudo originou-se da necessidade de encontrar alternativas virtuais e digitais para oferecer atividades e apoio aos estudantes no ensino híbrido. Foi utilizada a metodologia de pesquisa documental e bibliográfica como exploração de artefatos gratuitos para o desenvolvimento de aulas no ensino híbrido. Neste estudo analisamos também uma prática de ensino em turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental com o aplicativo Kahoot e a plataforma Wordwall e uma prática no Atendimento Educacional Especializado com a plataforma Wordwall. A coleta de dados foi realizada de modo virtual, digital e remoto em bancos de dados, sites, e-books, meios digitais e virtuais e as atividades práticas foram realizadas em duas escolas da Rede Municipal de Ensino da Região Metropolitana do Vale dos Sinos em turmas de Anos Finais e durante os atendimentos no AEE. Como resultado, após critérios de inclusão e exclusão que incluíram a gratuidade de planos e acesso a partir de smartphones com internet acessada via pacote de dados móveis, foram selecionadas duas opções chegando ao resultado de uma plataforma e um aplicativo, que colaboraram com o processo de ensino assíncrono e remoto, auxiliando estudantes no desenvolvimento da aprendizagem. No entanto, alguns aplicativos e plataformas citadas não estão ao alcance de todos os estudantes de escola pública, pois muitos smartphones não comportam todos os aplicativos em suas memórias e sistemas devido à utilização, primeiramente, como um dispositivo de acesso às redes e mídias sociais. Também foi constatada a necessidade de alguns ajustes relacionados à acessibilidade na plataforma Wordwall para contemplar as individualidades dos estudantes com desenvolvimento atípico, pois a sua utilização só foi possível para um número reduzido do público-alvo do AEE.

Palavras-chave: Aplicativo. Ensino. Tecnologia. Plataforma.

Precisamos por favor
tamos de sermos
lusão
cetes
sinos
apropriação legal
educa
uesst
restric
edades em geral
desenvolvimento
uesst
varir
lusão
celos
sinos
sexo
educa
uesst
restric
edades em geral
desenvolvimento
deno
asida
o tempo
ritagade
nesco
cont
seres
abert
zaco
veloc
asom
edetic
esparta
arotoma
sábita
sum
colas
cotas
edades
elomunusavalor
asdescriçãopagos
ritag
asign
atodo
net.

Encontro
Nacional
de Língua
e Literatura

Língua, Literatura, Tecnologias
e Inclusão Escolar

v. 8, 2022
ISSN: 2179-670X

EDUCAÇÃO E RECURSOS TECNOLÓGICOS: ANÁLISE DO ACESSO ÀS AULAS REMOTAS EMERGENCIAIS POR ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Tauana da Silva Cherutti,
tauanacherutti@hotmail.com

Dinora Tereza Zucchetti
dinora@feevale.br

Resumo

A educação foi uma das áreas mais afetadas pelo longo período de fechamento das escolas durante os anos de 2020 e parte de 2021, devido a pandemia da Covid-19, sendo o Brasil, um dos países que por mais tempo permaneceu nesta condição. O presente texto trata a respeito da dificuldade no acesso às aulas remotas emergenciais por estudantes em situação de vulnerabilidade social. Neste sentido, objetiva-se analisar a relevância dos recursos tecnológicos e da alfabetização digital no meio educacional, principalmente para a efetivação da aprendizagem à distância. Além disso, relacionando com a questão central do estudo desenvolvido no âmbito do Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale em que propõe responder: quais são as dinâmicas de conexão dos discentes de camadas populares, aos instrumentos digitais para a participação durante as aulas on-line? A pesquisa apresenta uma revisão teórica, com autores e organismos internacionais que evidenciam dados fundamentais para a compreensão da problemática, como por exemplo: Santos (2021), Unesco (2020, 2022), Unicef (2021) e entre outros. Constatou-se que há um baixo investimento na área educacional assim, conseqüentemente, na aquisição dos instrumentos tecnológicos para as instituições da rede pública. Na qual, se tornam um espaço essencial para o desenvolvimento das habilidades digitais necessária a sociedade em rede que estamos inseridos, pois os sujeitos da classe DE são aqueles que apresentam o menor acesso à internet. Por conseguinte, a UNESCO (2020) demonstra uma série de outros impactos ocasionados pela desassistência na educação como: aumento da violência, do abuso, do uso de drogas, do casamento e da gravidez precoce, a depressão e isolamento social etc. Tendo em vista tais considerações, quando as escolas fecharam, houve um número altíssimo de estudantes que estiveram distantes do ensino, devido as inúmeras dificuldades enfrentadas, assim sendo excluídos do processo educativo, e alargando a desigualdade social.

Palavras-chaves: Desigualdade. Ensino remoto emergencial. Recursos tecnológicos. Vulnerabilidade social.

Precisamos pois re
tamos desenvolv
lusão
ceitos
sários
a exigência legal qu
ndolhes novos prop
educa
ueest
restric
idade em geral é imp
das novas gerações

ueest
partir de
totemp
ntação de
esco
con
seres
abert
spar
eating
velpe
aomo

denos
sedu
isãod
ovos
consi
amei
ides.
pascc
atertodas
arminada
queainc
uevive

edetic
aperpetu
aretoma
solu
isum
alhonor
gode
elcomueaisevalor
asdediscriminaçõe
riasn
signif
stodo

Precis
tamos
lusão
ceitos
sários
a exigê
ndolhe
educa
ueest
restric
idade em geral é imp
das novas gerações

ueest
partir de
totemp
ntaçã
esco
con
seres
abert
spar
eating
velpenetranoque
aomomentoemque

asesc
cional
mande
esão
radan
otrab
moap
pative
forma
nino
são
ostod

Encontro Nacional de Língua e Literatura

Língua, Literatura, Tecnologias e Inclusão Escolar

v. 8, 2022
ISSN: 2179-670X

